



IX
COLARTES

20 A 22
MARÇO
2023

COLÓQUIO DE ARTES E PESQUISA

O TEMPO EM SUSPENSÃO



IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

CADERNO DE RESUMOS - Março 2023

Paulo Sergio de Paula Vargas
REITOR

Roney Pignaton da Silva
VICE-REITOR

Cláudia Maria Mendes Gontijo
PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Valdemar Lacerda Jr.
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E
PÓS-GRADUAÇÃO

Renato Rodrigues Neto
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Teresa Cristina Janes Carneiro
PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO CIENTÍFICO:

Aissa Afonso Guimarães (UFES); Alexandre Siqueira Freitas (UFES);
Almerinda Lopes da Silva (UFES); Ângela Grando (UFES);
Aparecido Jose Cirilo (UFES); Cláudia Maria França da Silva (UFES);
Daniel de Souza Neves Hora (UFES); David Ruiz Torres (UFES);
Fabiano Araujo Costa (UFES); Gaspar Leal Paz (UFES);
Leandro Lesqueves Costalonga (UFES); Renata Gomes Cardoso (UFES);
Ricardo Mauricio Gonzaga (UFES); Stela Maris Sanmartin (UFES)

Rogério Naques Faleiros
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DE-
SENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Josiana Binda
PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PES-
SOAIS E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Gustavo Henrique Araujo Forde
PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDAN-
TIS E CIDADANIA

Larissa Zanin
DIRETORA DO CENTRO DE ARTES

COMISSÃO E ORGANIZAÇÃO GERAL: João Vítor Coser, Karoline Rodrigues
Gomes, Eloiza Comério, Karyne Berger Miertschink.

COMISSÃO DE EDITAL/FORMULÁRIO E INSCRIÇÕES: Carolina Zamperlini
Santos, Tayná Batista Lorenção, João Vítor Coser, Eloiza Comério, Karyne Berger
Miertschink, Karoline Rodrigues Gomes.

**COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO VISUAL/DIAGRAMAÇÃO/PRODUTO
BIBLIOGRÁFICO:** Larissa Pereira, Geisa Katiane da Silva, Glauston Correia Mariano.

REDES SOCIAIS: Karoline Rodrigues Gomes.

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA: Carolina Zamperlini Santos, Fernanda Passini
Cruz, Karyne Berger Miertschink, Fabiola Fraga Nunes, Sandra Regina Bastos.
Grupos de debate: Tayná Batista Lorenção, Greicy Kelly Teixeira Dos Santos, João Vítor
Coser, Karyne Berger Miertschink, André Silva dos Santos.
Comissão de vídeos: Mayara Simões de Carvalho, Tayná Batista Lorenção.

COMISSÃO DE REVISÃO DE TEXTOS (RESUMOS/ARTIGOS): Karoline Rodri-
gues Gomes, Mayara Simões de Carvalho, Milena dos Santos Kohler, Rafael Gonçalves
Marotto, Francisco Aurélio de Souza Pereira, Greicy Kelly Teixeira Dos Santos.

COMISSÃO DE CONFECÇÃO E ENVIO DE CERTIFICADOS: Carolina Zamper-
lini Santos, Larissa Pereira, Fabricio do Rosário Moreira, Ismahel Carvalho de Souza,
Diego Ribeiro.

FINALIZAÇÃO: João Vítor Coser, Karoline Rodrigues Gomes, Eloiza Comério, Karyne
Berger Miertschink, Geisa Katiane da Silva, Ana Rita.

COMISSÃO DE MOSTRA DE ARTE VISUAL: João Vítor Coser e Karyne Berger
Miertschink.



IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

CADERNO DE RESUMOS - Março 2023

O TEMPO EM SUSPENÇÃO: METÁFORAS DO MÉTODO INVESTIGATIVO

O Colóquio de Artes do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo, COLARTES, é um evento anual, organizado pelos discentes do PPGA/UFES, como uma atividade complementar que visa o compartilhamento e a socialização das pesquisas desenvolvidas no programa. A finalidade do colóquio é dar visibilidade aos estudos, pesquisas e produções de mestrados e alunos de iniciação científica que atuam em projetos relacionados aos professores permanentes e colaboradores do PPGA/UFES. O evento conta também com a participação de egressos do programa, os quais mantem vínculo efetivo e corroboram a produção do programa, promovendo do intercâmbio de saberes entre o PPGA e as universidades ou equipamentos culturais e educacionais em que trabalham e possivelmente complementam sua capacitação profissional em cursos de doutoramento. Assim, a proposta das diferentes edições deste evento foca em potencializar as investigações e conhecimentos sobre as práticas e multiplicidades artísticas, ressaltando suas diferentes perspectivas, com a proposição de criar um ambiente interdisciplinar que permita a efetivação de reflexões e difusão do conhecimento em Arte e Cultura.

1. O Tempo em Suspensão

Nada parece existir fora da nossa ideia de espaço e tempo. Perceber o tempo exige uma verdadeira abstração da relação espaço/tempo, pois somente o entendemos no recorte mínimo do instante. Perceber o tempo congela a sua passagem, suspende sua duração. Santo Agostinho já nos adverte que o tempo se dá em modalidades de presente, pois a memória (o que passou), e o futuro (o porvir) agem no aqui e agora. Portanto, para ele, o tempo só pode ser percebido no presente, no instante infinitesimal em que os fenômenos se fazem apreendidos pelos nossos sentidos.

Assim, perceber o tempo, somente é possível se o suspendermos. Gerar um instantâneo que nos permita compreender sua passagem, sem nos deslocarmos de sua duração. Imaginar-se como sujeito deslocado do tempo pode significar exercitar a angústia. Se imagine sem memórias de infância; ou com ausências de expectativas sobre o devir (futuro) ou alijado da capacidade de abstrair os símbolos temporais que estruturam a sociedade em que vivemos. Esse exercício pode nos encaminhar a uma conclusão: por um lado, tudo o que existe encontra-se no fluxo incessante dos acontecimentos, e por outro, que o tempo é um saber construído. Ele é um saber gerador de uma apreensão simbólica que combina de forma interdependente com a sucessão de eventos naturais, os movimentos da sociedade e o curso da vida de um indivíduo. Há um fluxo do devir sobre o qual almejamos nos encaixar, e através dele há uma estruturação de sentido partilhada por todos que habitam essa sociedade. Habitamos no tempo e o percebemos, estamos sensíveis a ele. Há uma sincronia e uma harmonia temporal, consubstanciadas em nossas experiências cotidianas, nossas narrativas sobre o passado e nossas expectativas sobre o futuro, que foram despedaçadas com a Pandemia da Covid-19. O tempo da letargia se instaurou.

Fomos sugados por um lapso espaço-tempo; por uma suspensão do sentido temporal que guiava nosso cotidiano preso entre paredes e telas. Fechamo-nos, passamos a computar mortes e contaminações como em um tic-tac nebuloso; imobilizados, choramos perdas; tivemos medo e reinventamos o sentido da vida. Cheios de nostalgias sobre o tempo - que não aquele da Covid-19 - começamos a dar nossos primeiros passos na vida pós-pandemia, não somos os mesmos de antes. O tempo não se apresenta mais como o mesmo. Parece que vivemos uma janela entre a falta de energia da pandemia e a ansiedade da volta, sem ter para onde voltar. O tempo não volta.

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

CADERNO DE RESUMOS - Março 2023

Apenas o suspendemos em nossa limitada capacidade de apreende-lo. Mas, já podemos vivenciar a vida, não limitada pela janela de casa ou cerrados por uma tela tecnológica. A vida volta a ganhar um sentido sinestésico, parece que o tempo pode voltar a mover-se; ou nós a nos movermos nele. Voltamos a falar de ganho e não apenas de perdas. Embora essas perdas ainda ressoam dolorosamente no nosso tempo existencial, enquanto se tornam memórias.

O IX COLARTES propõe que pensemos o Tempo em Suspensão nos produtos e processos das artes, entendendo seus diferentes autores como sujeitos que habitam e experimentam o tempo. Estamos com isso, nos inserindo em um contexto e convidando a todos a se pensarem como sujeitos no tempo. O tempo, agora, se nos coloca como modalidades de presente, ao qual, dada sua fugacidade, precisamos capturar, tentar suspender sua rápida jornada para tentar nos entender nesse novo contexto existencial. O tema dessa edição de 2023 retoma o tempo em suas variadas dimensões, mas sobretudo na dialética da duração; o tempo capturado, o tempo tomado na sua impossibilidade de ser retido; o tempo em sua fragilidade de presente; o tempo que norteia pesquisa em suas propostas éticas e estéticas que atravessam o campo da arte e da cultura. Assim, o Caderno de Resumos do IX Colóquio de Arte e Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Artes (COLARTES) reúne em seu interior os resumos dos trabalhos de pesquisa enviados a esse evento.

2. Os grupos de trabalho

Nesse Caderno de resumos, é possível observar os caminhos das pesquisas que são desenvolvidas no campo das artes pelos alunos de iniciação científica e pelos alunos do Programa de Pós-Graduação em Artes que realizam suas investigações em duas grandes linhas de pesquisa: Teorias e Processos Artístico-Culturais e Interartes e Novas Mídias. Para somar contribuições e ampliar os diálogos, o COLARTES conta, também, com a participação dos professores do

PPGA/UFES, bem como com a participação dos egressos do mesmo programa.

A) *Teorias e Processos Artístico-Culturais:*

reflexões sobre os processos e linguagens artístico-visuais, nos diferentes contextos históricos, temporais, político-críticos e sociais. Os discursos contemplam a veiculação, mediação e recepção do produto artístico, práticas culturais, ações criativas e curatoriais, bem como as propostas de inserção, preservação e musealização de objetos perenes e efêmeros.

B) *Interartes e Novas Mídias:*

investigações teórico-práticas que abarcam modalidades de criação, mediação e circulação de produtos artísticos e sonoros em sua interação com mídias e tecnologias aplicadas à inovação e ao desenvolvimento sociocultural.

Assim, toda a programação dos trabalhos a serem apresentados está organizada em cima desses dois eixos norteadores. Esperamos colaborar para o desenvolvimento e para a visibilidade das pesquisas em Arte e Culturadesenvolvidas no PPGA/UFES, fomentando a investigação qualificada do programa.

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão
9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

SUMÁRIO

Grupo de trabalho 1: Teorias e processos artísticos-culturais

- 09 | MULHERES NEGRAS E IMAGENS DE CONTROLE: A SUBVERSÃO DE HARMONIA ROSALES NAS ARTES VISUAIS
Ana Gabriela Oliveira Lima, Flávia Mayer dos Santos
- 09 | A OPACIDADE NA EXPERIÊNCIA FÍLMICA. *André Arçari*
- 10 | O OLHAR AMPLIADO DE BORNHEIM NA CRÍTICA DE ARTE.
André Silva dos Santos
- 10 | A SEMIÓTICA ERÓTICA DE ALAIR GOMES: ESTÉTICA E HOMOCULTURA. *César Silva Barcelos Júnior*
- 11 | GRAFITISMO E O ESTATUTO JURÍDICO DA ARTE NO ESPAÇO URBANO: IMPACTOS NA PAISAGEM A PARTIR DE INTERVENÇÕES EM VITÓRIA E RECIFE.
Eduardo Pordeus Silva, Prof. Dr. Aparecido José Cirillo
- 12 | POÉTICA VISUAL: DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL À MATERIALIZAÇÃO MIDIÁTICA.
Eloiza Comério, Milena dos Santos Kohler, Prof. Dr. Aparecido José Cirillo
- 12 | ROCKY, UM LUTADOR E DOMINGA, UMA CATADORA DE PAPEL! OS ATRAVESSAMENTOS DOS MONUMENTOS QUE RESISTEM!
Fabiola Fraga Nunes, Giuliano de Miranda, Prof. Dr. Aparecido José Cirillo
- 13 | O (IR)REAL DAS IMAGENS. *Fernanda Passini Cruz*
- 14 | DIÁLOGOS ENTRE A POIÉTICA E A TEORIA DA FORMATIVIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA EM ARTES NA CONTEMPORANEIDADE.
Francisco Aurélio de Souza Pereira, Karoline Rodrigues Gomes
- 14 | UMA ANÁLISE DOS DESFILES DE ALEXANDER MCQUEEN.
Glauston Correia Mariano
- 15 | DESENHO CONTEMPORÂNEO: APROXIMAÇÕES E/OU TANGÊNCIAS COM A PRÁTICA TRIDIMENSIONAL NO BRASIL (1960 -1970)
Greicy Kelly Teixeira Dos Santos
- 15 | A METALINGUAGEM DE STAN BRAKHAGE E SUAS REVERBERAÇÕES CONTEMPORÂNEAS.
Ignez Capovilla, André Arçari
- 16 | ARTE PÚBLICA EM FOCO: INVENTÁRIO DAS OBRAS DE ARTE PÚBLICA DA REGIÃO SUL CAPIXABA (LITORAL E SERRANA) PARA O SITE ARTEPUBLICACAPIXABA.COM.
Jaqueline Torquatro de Oliveira, Prof. Dr. Aparecido José Cirillo
- 17 | A CONSTRUÇÃO DE UM CORPO-CASCA.
João Victor Coser

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

- 17 | O DESENVOLVIMENTO HISTORIOGRÁFICO DA ARTE SEQUENCIAL.
Dra. Renata Gomes Cardoso
- 18 | POÉTICAS EM PERFORMANCE ART.
Josélia Andrade Santos, Carlos Eduardo Dias Borges
- 18 | O USO DE ÁRVORES ESTRANGEIRAS E AUTÓCTONES NO DESIGN URBANO DE VITÓRIA.
Jovani Dala Bernardina. Prof. Dr. João Wesley de Souza
- 19 | CHICO BUARQUE E O “APESAR DE VOCÊ” DE ONTEM E DE HOJE.
Karina dos Santos Ribeiro
- 20 | VÉRTICE, RUPTURA: A PASSAGEM DO CONCRETISMO PARA O NEOCONCRETISMO.
Letícia Weiduschadt, Gabriella Lopes Winter
- 20 | 192 AGULHAS: NARRATIVAS TRANSVERSAIS.
Luan Daniel Coelho Soares, Cláudia Maria França da Silva
- 21 | MULHERES NEGRAS E SEUS ESPAÇOS NA ARTE CONTEMPORÂNEA: UM OLHAR SOBRE AS EXPOSIÇÕES MALUNGAS E ERÛ-İYÁ.
Maria Luiza Teixeira Ramos Galacha
- 22 | O QUE É SER MULHER PRETA NA ARTE CONTEMPORÂNEA?
Mayara Simões de Carvalho
- 23 | CURADORIA DESDE EL SUR.
Michele Medina
- 23 | DO TERREIRO AO ESPAÇO PÚBLICO: ARTE SACRA AFRO BRASILEIRA ENQUANTO ARTE PÚBLICA.
Milena dos Santos Kohler, Eloiza Comério
- 24 | ARTE, GÊNERO E SEXUALIDADE: DESCONSTRUINDO-SE ESTRUTURAS HETERONORMATIVAS.
Rafael Gonçalves Marotto, Fabíola Fraga Nunes
- 25 | ZIMA BLUE EM ASCENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE POÉTICA ARTÍSTICA NA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO.
Rafael Gonçalves Marotto, Prof. Dr. Aparecido José Cirillo
- 25 | O MODERNISMO CARIOCA: A HISTÓRIA DA CAPOEIRA NO RIO ANTIGO SOB OS FLASHES, RISCOS E RISOS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX.
Thiago Rodrigues Amorim

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

Grupo de trabalho 2: INTERARTES E NOVAS MÍDIAS

- 28 | O TEMPO E OS PROCESSOS INVESTIGATIVOS ACERCA DO TEMPO
Carolina Zamperlini Santos, David Ruiz Torres
- 28 | EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E PUBLICIDADE NO CIBERTERRITÓRIO:
APROXIMAÇÕES COM CASES DE HUMANOS VIRTUAIS NO INSTAGRAM
Daniel Rossmann Jacobsen
- 29 | POÉTICAS DO PROFESSOR-ARTISTA E A EDUCAÇÃO.
Diego Ribeiro
- 30 | CURADORIA EM REDE: ESTUDO COMPARATIVO SOBRE
CATEGORIZAÇÃO DE IMAGENS DE OBRAS DE ARTE EM
PLATAFORMAS ONLINE.
Daniel Hora, Karyne Berger Miertschink, Larissa Pereira
- 30 | PROGRAMANDO CRIATIVIDADE: TÉCNICA E POÉTICA NO
DESENVOLVIMENTO DE MÁQUINAS IMPROVISADORAS.
Felippe Brandão Barros
- 31 | INTERSEÇÕES NAS TEORIAS DA CRIATIVIDADE
CONSIDERANDO O AMBIENTE EDUCACIONAL .
Francismeyre Rodrigues Thompson, Geisa Katiane da Silva
- 32 | A PARTITURA COMO MUDANÇA DE PARADIGMAS FILOSÓFICOS
E COGNITIVOS NA MÚSICA.
Gabriel Rossetto Amorim
- 32 | PAISAGEM SONORA HOSPITALAR: UMA PROPOSTA DE DESIGN
- SONORO PARA EQUIPAMENTOS HOSPITALARES VISANDO O
BEM-ESTAR COMUM. *Gabriela de Azevedo Sampaio*
- 33 | ESTRATÉGIAS CRIATIVAS PARA O ENSINO DE ARTES.
Geisa Katiane da Silva, Stela Maris Sanmartin
- 34 | TEXTUALIDADE AUDIOTÁTIL NO SCAT SINGING DE FLORA PU-
RIM: A EXPRESSIVIDADE NA GRAVAÇÃO MUSICAL .
Jennifer Soares Nogueira
- 35 | SIMILARIDADES E CONDUTAS DA POLIVALÊNCIA DO ENSINO
DAS ARTES. *Marcelo Dutra Coutinho, Alexandre Siqueira de Freitas*
- 35 | ACESSIBILIDADE EM INSTRUMENTOS MÚSICAIS DIGITAIS PARA
CRIANÇAS COM AUTISMO.
Letícia Bernardo Evangelista de Oliveira
- 36 | NOVOS COMPORTAMENTOS DA ARTE. *Sandra Regina Bastos*
- 37 | MÚSICA, LITERATURA E ARTES VISUAIS: UM LEVANTAMENTO
DO ESTADO DA ARTE NA PESQUISA INTERARTÍSTICA.
Tayná Batista Lorenção, Alexandre Siqueira de Freitas
- 37 | A IMPORTÂNCIA DOS JESUÍTAS PARA A INCLUSÃO DO CANTO
CORAL NO BRASIL. *Wender José Dalto da Silva, Leandro Lesqueves
Costalonga*

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão
9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

TEORIAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS-CULTURAIS

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

MULHERES NEGRAS E IMAGENS DE CONTROLE: A SUBVERSÃO DE HARMONIA ROSALES NAS ARTES VISUAIS.

Ana Gabriela Oliveira Lima
(POSCOM/UFES)

Flávia Mayer dos Santos
(POSCOM/UFES)

Resumo:

Este artigo apresenta discussões a respeito de imagens de controle que recaem sobre as mulheres negras nas artes visuais. A finalidade é, por meio de pesquisa bibliográfica, apresentar perspectivas teóricas que trazem considerações sobre como narrativas imagéticas coloniais contribuem para a objetificação e a opressão de grupos minorizados. Para tanto, propomos uma reflexão sobre como o discurso colonial contribui para a construção de lugares de subalternidade voltados às mulheres negras ao reproduzir imagens de controle como a da mammy, da matriarca, da mulher hipersexualizada e da mulher negra assistida (beneficiária de programas assistenciais). Ao mesmo tempo, o objetivo é trazer considerações sobre conceitos como racismo estrutural e interseccionalidade para compreender como diferentes opressões, como as de raça, de classe e de gênero, recaem sobre as mulheres negras e influenciam o ideal de beleza retratado nas artes visuais. As mulheres negras, além de lidarem com o racismo, enfrentam também a opressão de gênero. Pensar essas opressões de maneira interseccional é fundamental para compreender como elas são retratadas nessas imagens de controle. Em seguida, propõe-se uma breve explanação sobre a obra de Harmonia Rosales, artista afro-cubana que substituiu pessoas brancas por mulheres negras em narrativas visuais que fogem de estereótipos. Conclui-se refletindo sobre como a artista desafia essas imagens de controle e a invisibilização das mulheres negras ao criar obras nas

quais esse grupo minorizado aparece em posição de resistência e destaque.

Palavras-chave: *Mulher negra; imagens de controle; artes visuais; interseccionalidade.*

A OPACIDADE NA EXPERIÊNCIA FÍLMICA.

André Arçari
UFRJ - CAPES

Resumo:

O teórico e historiador da arte francês Philippe-Alain Michaud nos sugere uma relação de filme separado de cinema. Para este autor, o cinema como fora definido no desenrolar do século XX, trata-se de um dispositivo especular e espetacular, enquanto o filme pode ser melhor entendido como um espaço do pensar. Em seu livro 'Filme: por uma teoria expandida do cinema' ele nos convida a reflexão da imagem fílmica a partir de suas bordas – suas origens, seus empregos vanguardistas e experimentais, a maneira pela qual ele se comunica e permuta suas propriedades com as outras artes, ou pela qual se constitui como forma discursiva –, para que a experiência cinematográfica se efetive em sua real extensão. Diante disto, propomos alargar as reflexões de Michaud sobre a opacidade fílmica em oposição a transparência cinematográfica, apresentando trabalhos em imagem em movimento do artista André Arçari, esses por sua vez centrados em características ligadas de forma direta aos próprios dispositivos da projeção. O projetor, a câmera filmadora e o espaço de feitura das imagens são elementos centrais do projeto intitulado por Arçari como Trilogia do Dispositivo. A comunicação dialoga com Michaud e sua leitura dos filmes pela ótica da história da arte, onde a opacidade torna-se um elemento basilar no entendimento de um real que não se dá por

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

transparência, mas se revela através dos próprios elementos de sua aparição filmica.

Palavras-chave: Filme; Cinema expandido; Philippe-Allain Michaud; Dispositivo; André Arçari

do teatro (1992), Páginas de Filosofia da Arte (1998), além de outras produções.

Palavras-chave: Gerd Bornheim; Teatro; Crítica de arte; Tragédia; Friedrich Hölderlin

O OLHAR AMPLIADO DE BORNHEIM NA CRÍTICA DE ARTE.

André Silva dos Santos
PPGA-UFES

Resumo:

O presente artigo aborda aspectos da vida e da obra de Gerd Bornheim. Para isso, trazemos como fio-condutor a crítica de arte para desenhar momentos importantes da biografia do nosso filósofo. Os dados biográficos estão dispostos por meio da contextualização do olhar ampliado e da crítica teatral e artística de Bornheim. Além dos dados biográficos de Bornheim, discorreremos também sobre a sua relação com a crítica de arte. O filósofo brasileiro deixou produções bibliográficas que apresentam abordagens sobre as linguagens artísticas, principalmente o teatro. Vemos em alguns dos seus textos apontamentos que analisam produções artísticas, a exemplo da palestra apresentada no Ciclo de estudos sobre o trágico que integrou o Festival Teatro do Pequeno Gesto 10 anos, e que resultou em duas críticas, uma sobre a tragédia no teatro contemporâneo, cujo título é “O sentido da Tragédia” e outra que versa sobre “A questão da Crítica”. Nelas, Bornheim analisa a poética de Brecht, Beckett, dentre outros escritores, além da tragédia grega. Ainda demos ênfase nas abordagens que transitam pela crítica teatral, para isso, nos debruçamos nos seguintes livros de Bornheim: Teatro: a cena dividida (1983), O sentido e a máscara (1969), Brecht: a estética

A SEMIÓTICA ERÓTICA DE ALAIR GOMES: ESTÉTICA E HOMOCULTURA.

César Silva Barcelos Júnior
PPGA- UFES

Resumo:

O artigo pretende refletir a respeito da forma pela qual Alair Gomes expressou, em sua fotografia, a ideia do erótico. Para este artigo esta expressão erótica de Gomes acontece através do homoerotismo, entendido como uma categoria homocultural (GARCIA, 2012, p. 43). Por meio de um método comparativo as fontes da gramática alairiana serão buscadas em produções culturais homoeróticas da época do fotógrafo. Pelas palavras do próprio Alair Gomes e de pesquisas realizadas por estudiosos de sua obra que se debruçaram sobre seus arquivos, que se encontram na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, é possível depreender o entendimento que a fotografia homoerótica de Gomes seja uma construção cujas bases estiveram em uma relação dialética com produção pornográfica de sua época (GOMES, 2001; GOMES, 2017; BARATA, 2013; PITOL, 2016). Com o objetivo de esclarecer tal entendimento, o presente trabalho terá como recorte as fotos que Alair Gomes produziu do Davi de Michelangelo; fotografia realizada em sua viagem à Europa em 1983 e documentada em um diário pessoal chamado A New Sentimental Journey. A fotos analisadas constam no livro de mesmo nome que foi organizado por Miguel Rio Branco para a exposição póstuma de Gomes na Maison Européenne de al Photographie, em 2001.

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

Palavras-chave: *Homoerotismo; homocultura; Alair Gomes; Davi; fotografia.*

GRAFITISMO E O ESTATUTO JURÍDICO DA ARTE NO ESPAÇO URBANO: impactos na paisagem a partir de intervenções em Vitória e Recife.

Eduardo Pordeus Silva
PPGA- UFES

Prof. Dr. Aparecido José Cirillo
PPGA-UFES/FAPES/CNPQ

Resumo:

Adota-se o olhar investigativo em torno das intervenções de grafitismo, considerando os incentivos à política pública a ela relacionada. É dever do Estado a garantia do exercício dos direitos culturais por todos, promovendo a valorização e difusão de manifestações culturais, conforme disposto na Constituição Federal. Para os sujeitos, emergem benefícios de intervenções artísticas públicas em determinada área que podem ser vistos na saúde, no desenvolvimento cognitivo, psicológico e nos laços interpessoais; em favor da comunidade, a arte pública promove o desenvolvimento econômico e sociocultural. A investigação avalia, de forma dialógica e comparativa, o impacto das leis do grafite no espaço urbano em Vitória e em Recife, contribuindo para conferir visibilidade ao tema, particularmente a classe de artistas excluídos historicamente das políticas urbanísticas. Reforça-se o potencial da arte para ser incluído como ações inclusivas e de problematizar os usos do espaço a considerar as vertentes que se dialogam: fomento público e a expressão dos grafiteiros. Nossa pesquisa parte de uma pergunta inicial: como as dinâmicas da arte urbana grafite (após o marco legal) facilitam as novas sociabilidades e expressões estético-políticas em Recife e em Vitória? Quanto ao objetivo geral: analisar o panorama legislativo e artificador em prol do

grafitismo, a partir das dinâmicas vivenciadas nas cidades de Vitória e Recife. Adotamos os procedimentos de revisões bibliográficas e documentais acerca da temática; desenvolvimento de estudos demonstrativos, por meio da abordagem quantitativa, com base nos dados coletados e tabelados. Adotamos ainda: a) a pesquisa indireta, com o uso de artigos, dissertações, teses, revistas especializadas e livros pertinentes ao objeto de estudo; b) a pesquisa direta: com análise de dados dos relatórios institucionais, planos, projetos e ações ligados à política da arte. Como resultados esperados, avulta que a dinâmica de produção dessa arte de rua contempla também um viés fortemente de mobilização política, denunciando o poder, as exclusões e, em especial, o combate ao silenciamento histórico. Nessa perspectiva, as normas jurídicas têm, comumente, adotado a regra da concessão do espaço urbano, o que em geral pode configurar em domesticação da expressão do grafite. Vigem o processo artificador quanto a essas expressões de arte na rua. O grafitismo conota a criatividade engajada inscrevendo-se em contexto de identidades coletivas e promovendo as novas percepções da sociedade dentro das políticas urbanísticas. Nota-se o desafio crescente quando se considera o espaço e as intervenções em face do processo de produção espacial, sobretudo a política de resistência e o olhar da política de cultura nos espaços de Recife e Vitória.

Palavras-chave: *Arte; normas jurídicas; grafitismo; Recife; Vitória.*

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

POÉTICA VISUAL: DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL À MATERIALIZAÇÃO MIDIÁTICA.

Eloiza Comério
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Milena dos Santos Kohler
Universidade Federal do Espírito Santo (PPGA)

Prof. Dr. Aparecido José Cirillo
PPGA-UFES/FAPES, CNPQ

Resumo:

Este artigo registra uma ação educativa referente a poética midiática da Educação Patrimonial com estudantes da 1ª série do Ensino Médio. Define-se como objetivo compreender a importância das percepções discentes partindo da sistematização curricular articulada à intervenção pedagógica interdisciplinar de construção imagética. O objeto renteia o processo e apropriação da Educação Patrimonial do currículo e a intervenção docente no processo ensino-aprendizado. A investigação se alicerça nas bases dos estudos qualitativos. Pretende-se, responder aos seguintes questionamentos: O que se pretende comunicar ao produzir uma obra? Para quem deixamos a herança cultural? Qual o objetivo das criações e inovações no campo da Arte para o ambiente escolar? Há aficionados fruidores de arte, no espaço escolar? Como despertar apreciadores em locais distantes dos centros artísticos, que apreciam o mundo da Arte? É intrínseco à Arte a possibilidade de projetar e desdobrar sonhos, é neste espaço de diálogo, de evolução, de fazer, re-fazer, de tornar-se, formar-se, de pensar sem moldura, aventurar-se nas infinitas possibilidades que se encontra o processo criativo humano. A partir

destas provocações, tentaremos subsidiar dados da importância interdisciplinar para o desenvolvimento da educação patrimonial entrelaçada às disciplinas da Educação Básica, estreitando a conexão deste mundo de possibilidades artísticas ao espaço escolar, aguçando o interesse artístico por meio da interdisciplinaridade curricular. Este estudo aponta para a necessidade de discutir a efetivação de práticas docentes midiáticas para a autoaprendizagem, autorregulação e autonomia discente a partir do diálogo entre as áreas de conhecimento da Educação Básica, partindo do conhecimento prévio do estudante, afim de subsidiar e ampliar seu saber para além de uma prática artística.

Palavras-chave: *Interdisciplinaridade - Patrimônio- Midiatização- Memória -Ação Educativa.*

ROCKY, UM LUTADOR E DOMINGA, UMA CATADORA DE PAPEL! OS ATRAVESSAMENTOS DOS MONUMENTOS QUE RESISTEM!

Fabíola Fraga Nunes
PPGA-UFES/ FAPES

Giuliano de Miranda
PMS

Prof. Dr. José Cirillo
PPGA-UFES/FAPES/CNPQ

Resumo:

O presente trabalho pretende fazer uma abordagem cinematográfica ao filme Rocky um lutador, tendo como recorte o monumento público

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

localizado na Philadelphia immortalizando o personagem não só em solo americano, mas também mundialmente, assim como estabelecer uma correlação entre essa obra e o monumento Dominga, situado no ecossistema público de Vitória. Notadamente um herói improvável, a saga desse descendente de imigrantes italianos, ganhou contornos históricos na medida em que, para além das telas cinematográficas, Rocky Balboa, de forma atemporal e gigantesca se transforma em sinônimo de resiliência e superação. Nesse sentido, o monumento a Rocky nos convida a refletir sobre a desigualdade social em solo americano antagonizando com o “Americam Dreams”, assim como, uma série de características comuns ao personagem, presentes em parte de uma população mundial sem as mínimas ferramentas necessárias para que tenham condições de sobreviver, invisíveis, entre as quais Dominga encontra abrigo: etnicamente, Balboa e Dominga são imigrantes, pertencem a uma camada social excluída, embora, no caso de Dominga não tenha havido o alimento do sonho capitalista evidenciado no herói norte-americano. O mérito de sua luta pessoal não lhe deu reconhecimento. Rocky, um lutador, evidencia inúmeras mazelas presentes no cotidiano das grandes cidades, e suas periferias, sejam elas nos subúrbios da América do Norte ou Vitória. Finalmente, tentaremos, estabelecer a conexão entre os dois monumentos, Dominga e Rocky, na medida em que, para além da obra física, se possa estreitar o diálogo em relação ao documento público e sua função amplificadora de narrativas bem como um território fértil para debates acerca da História e da condição humana enquanto Sociedade, visto pelo prisma étnico-racial comum as duas obras em contextos sociais diferenciados.

Palavras-chave: Monumento e lutas sociais; Rocky Balboa; Dona Dominga; Resistência;

O (IR)REAL DAS IMAGENS.

Fernanda Passini Cruz
PPGA- UFES

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo trazer à tona uma reflexão sobre a problemática do tema das imagens publicitárias que usufruem de manipulação no tratamento das imagens, feitas através de softwares desenvolvidos com este fim, para modificarem as fotografias onde são representados os corpos das mulheres, usando deste artifício para uso em propagandas veiculadas em várias mídias diferentes para venda de produtos comerciais, causando a distorção da autoimagem e afetando, principalmente, a autoestima das mulheres. Ao longo do texto procuraremos demonstrar como a realidade, na maioria das vezes, não corresponde ao que se vê no ambiente virtual, bem como a constatação de se tentar seguir o padrão de beleza imposto através do meio midiático comercial é algo difícil de ser alcançado. Vilém Flusser aparece como figura central em nosso artigo quando dialogamos sobre o papel que a fotografia e as imagens técnicas exercem e a relação que a mesma cria com a sociedade moderna atual. Por fim, tentaremos imaginar um mundo utópico que não usa da manipulação de imagens para modificar as fotografias dos corpos das modelos e que mostrasse a real forma do corpo feminino através do olhar das fotógrafas feministas que cada vez mais lutam dentro da sua arte demonstrando a importância da representatividade e inclusão da mulher na sociedade.

Palavras-chave: Fotografia; Padrão de Beleza; Publicidade; Redes sociais; Auto-estima.

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

DIÁLOGOS ENTRE A POIÉTICA E A TEORIA DA FORMATIVIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA EM ARTES NA CONTEMPORANEIDADE.

Francisco Aurélio de Souza Pereira
PPGA-UFES

Karoline Rodrigues Gomes
PPGA-UFES

Resumo:

Abrigada nas Poéticas Visuais, a pesquisa em artes é compreendida como “o campo do artista-pesquisador que orienta sua pesquisa a partir do processo de instauração de seu trabalho plástico assim como a partir das questões teóricas e poéticas, suscitadas pela sua prática” (REY, 1996, p.82). Nesse sentido, para o nascimento da obra como organismo, ativada a partir de ciclos de teorização e experimentos práticos necessários à produção de conhecimento artístico, o estado contemporâneo das pesquisas artísticas no meio acadêmico reconhece especificidades inerentes ao fazer criativo, tais como o espunto (PAREYSON, 2001) e a dialética entre método e acaso (VALÉRY, 1999). No que confere as especificidades da criação como investigação, o presente artigo dialoga a teoria da formatividade e a poiética como filosofia da criação sob o objetivo apontar algumas contribuições que ambos os sistemas teóricos podem oferecer ao campo das investigações artísticas. Para tanto, René Passeron (1997), Luigi Pareyson (2001) e Sandra Rey (1996) serão os referenciais basilares no que diz respeito a uma sistematização epistemológica e metodológica da pesquisa criativa, reconhecendo também as particularidades do fazer criativo encarado como investigação que se desdobra tanto em reflexões textualmente apresentadas como na instauração de uma obra de arte.

Da análise das concepções trazidas nos textos referenciais, pode ser verificado que a criação forma/processa, simultaneamente, artista e obra, numa dinâmica indissociável que recorre à subjetividade, à pesquisa conceitual e ao trabalho técnico em ateliê em retroalimentação.

Palavras-chave: *Poiética; Teoria da formatividade; Pesquisa em artes.*

UMA ANÁLISE DOS DESFILES DE ALEXANDER MCQUEEN.

Glauston Correia Mariano
PPGA-UFES

Resumo:

O presente artigo faz uma análise dos significados das imagens através dos desfiles do estilista britânico Alexander McQueen em meio às mudanças ocorridas no mundo da moda no final do século XX. A abordagem, sob a forma de análise histórica, permite uma reflexão dos desafios de criação frente a um mercado controlador. Ainda contribui para a identificação das mudanças sociais que ocasionaram no estabelecimento de padrões significativos no sistema da moda, com seu caráter provocador e/ou inibidor. No cenário pós-moderno, a moda e a arte provocam reações ambíguas, uma vez que atuam como mecanismos de diferenciação de identidades, mas ao mesmo tempo sofrem com padrões e regras impostas. A ideia de criar peças de vanguarda e encontrar beleza em materiais e estéticas subversivas serviu como base para os looks de Alexander McQueen. O mesmo já buscou inspiração na arte, por exemplo nas pinturas de Gustav Klimt, e em artes tidas como ordinárias. Nas relações de uma sociedade capitalista uma peça de roupa usada fora dos padrões normativos causa estranhamento. A sanidade de

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

um consumidor ou estilista pode ser questionada, uma vez que, utiliza uma peça de roupa fora desse contrato social estabelecido, ou expressa suas criações através de materiais ou linguagens fora do comum.

Palavras-chave: Arte; Moda; McQueen;

DESENHO CONTEMPORÂNEO: APROXIMAÇÕES E/OU TANGÊNCIAS COM A PRÁTICA TRIDIMENSIONAL NO BRASIL (1960 -1970)

Greicy Kelly Teixeira Dos Santos
PPGA-UFES

Resumo:

A dissertação tem como objetivo discutir o desenho no âmbito da arte moderna em que o desenho irá mudar este estatuto para preparar o campo para novas investigações dos anos 1960 e 1970 e ainda, identificar quais pressupostos presentes na época iriam possibilitar ao desenho tridimensional sua materialização e sua concretezude. Assim, a primeira parte é dedicada ao estudo do período de 1960 a 1970, trata-se de estabelecer uma nova percepção ao que estava sendo realizado artisticamente neste período e criar relações com o desenho para perceber as condições que o determinam enquanto desenho contemporâneo. Alguns apontamentos serão utilizados para abarcar o deslocamento da linha do espaço bidimensional para sua materialização no espaço real. Para esse momento, alguns livros, como Escritos de Artista organizado por Glória Ferreira e Cecília Cotrim, apontam a importância da reflexão dos artistas no campo de debates da história e da crítica de arte contemporânea.

Essa antologia discute novos conceitos e, sob diferentes modos, revela um conjunto de textos de artistas no debate crítico que questiona as relações tradicionais da arte. Questões sobre a espacialidade, como descrita por Ferreira Gullar, na “Teoria do não-objeto”, buscam construir uma ideia de ruptura da representação e da apropriação do espaço. Ainda será incluído Hélio Oiticica, em “Esquema Geral da Nova Objetividade” que aponta sobre o período de arte vanguarda no Brasil e reconhece no Neo-concretismo a formulação da “desintegração do quadro” (Oiticica, 2012, p. 156) que se completa com o pensamento do não-objeto de Lygia Clark.

Palavras-chave: Desenho; Linha; Espaço; Corpo; Tridimensionalidade.

A METALINGUAGEM DE STAN BRAKHAGE E SUAS REVERBERAÇÕES CONTEMPORÂNEAS.

Ignez Capovilla
UFRJ - CAPES

André Arçari
UFRJ - CAPES

Resumo:

Esta comunicação apresenta parte dos filmes realizados pelo cineasta experimental Stan Brakhage (1933-2003) e os relaciona com certas produções contemporâneas. O encontro entre o espectador e a obra de arte, questionado a partir dos alargamentos das categorias modern(ist)as, abre caminho, na segunda metade do século XX, para novas formas

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

de produção e regimes de visibilidade das artes. Assim, certas produções do período vigente propuseram pensar o espaço entre o espectador e a obra de arte, problematizando uma relação arraigada historicamente. A atuação analógica de Brakhage com suas intervenções gestuais diretas na película filmica equiparam a matriz do filme analógico com os fotogramas fotográficos. Tendo como referência essa ação, propomos pensar de forma expandida como esse ato de Brakhage se conecta trabalhos contemporâneos cuja autorreferencialidade se faz presente, quando da criação de relações e interferências diretas no suporte. As proposições realizadas por Gabriel Menotti, que discorre sobre o mecanismo virtual, e o de Ignez Capovilla, que acusa o ato de captura e a prova de contato, revelam um elo conectivo entre o filme e a fotografia. É diante desse contexto, de uma impregnação de um meio no outro que entendemos como esses trabalhos não se finalizam em si, mas propõem um espaço aberto entre a obra e o seu público.

Palavras-chave: *metalinguagem; vídeo; fotografia.*

ARTE PÚBLICA EM FOCO: inventário das obras de arte pública da região sul capixaba (litoral e serrana) para o site artepublicacapixaba.com

Jaqueline Torquato de Oliveira
PIBIC-UFES/PPGA/FAPES

Prof. Dr. José Cirillo
PPGA-UFES/FAPES/CNPQ

Resumo:

O presente trabalho tem como objeto de estudo a Arte Pública

Capixaba, com um foco de contribuir com a formação e divulgação do inventário de monumentos, presentes nos setenta e oito municípios do estado do Espírito Santo, desenvolvido pelo Laboratório de Extensão e Pesquisa em Artes (LEENA) da Universidade Federal do Espírito Santo.

O site artepublicacapixaba.com, idealizado por Aparecido José Cirillo, Marcela Belo e Ciliani Celante, busca: aglutinar e investigar as diferentes categorias que englobam a arte pública, estabelecendo uma conexão entre essa arte e espaços públicos; bem como a relação entre sujeito, paisagem e obra; além de identificar os principais produtores ao longo da história; levantar documentos históricos; e contribuir para a formação de professores das redes municipais e estaduais de ensino. Esse inventário é resultado de pesquisa realizada pelo LEENA através de diversos pesquisadores de arte pública capixaba que passaram pelo laboratório, ao longo de todos esses anos. Desde o ano de 2011, continuamente abastecido e atualizado através de pesquisas em campo, além de pesquisas por ferramentas de busca pela internet, principalmente o Google Maps, respaldado por pesquisas teóricas sobre arte pública; relação sujeito, arte e cidade; monumentos capixabas, entre outros assuntos que sejam pertinentes ao desenvolvimento da pesquisa e divulgação. Apesar de possuir o inventário de 78 cidades, o acervo online encontra-se no momento com 28 coleções completas no site, mas espera-se que até o final de fevereiro de 2023, todo o inventário já formatado e identificado esteja disponibilizado para consulta pública. A pesquisa sobre arte pública capixaba e a exposição do resultado através do site, pretende contribuir não apenas com a divulgação dos monumentos, mas com a preservação e conservação da memória das cidades.

Palavras-chaves: *Arte pública capixaba; monumentos; espaço público; memória das cidades.*

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

A CONSTRUÇÃO DE UM CORPO-CASCA.

João Victor Coser
PPGA-UFES

Resumo:

O presente artigo pretende apresentar e analisar os trabalhos artísticos do artista performático João Coser, produzidos no período de 2016 a 2022, com ações orientadas para fotografias e vídeo de Regina Melim, em seu livro Performance nas Artes Visuais, e investigações, também, da vídeo-instalação Processos Investigativos - Parte 1, onde o conceito de “participação” de Hélio Oiticica é acionado numa proposta de um agente de interação com a obra mais dinâmico do que o mero contemplador. As performances orientadas para fotografia e vídeo do artista, buscam para além do estético, empreender um outro sentido da estrutura epidérmica, girando em torno do habitacional, visceral, erótico, comestível e global. Em aproximações com a obra do artista Hundertwasser, autor das cinco peles, que enumera e classifica o corpo para além de si e da arquitetura. Assim como, as experiências de 1960-1970 de Lygia Clark e Hélio Oiticica que sugerem um outro olhar perceptivo sobre as coisas. Nesse sentido, a pesquisa, numa sucessão de retornos, tende a relacionar as experiências artísticas produzidas pelo artista com um outro olhar, buscando assimilações com as referências citadas acima. Desse modo, o artigo investiga e examina a trajetória artística-experimental do artista, propondo uma nova abertura e um olhar acurado de proposições e ações.

Palavras-chaves: corpo-casca; performance; metamorfose; Hundertwasser; penetráveis.

O DESENVOLVIMENTO HISTORIOGRÁFICO DA ARTE SEQUENCIAL.

João Victor Silva Fernandes
PPGA-UFES/FAPES

Dra. Renata Gomes Cardoso
PPGA-UFES/DTAM

Resumo:

Esta comunicação pretende apresentar uma parte introdutória da pesquisa iniciada no mestrado em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo que analisa o fenômeno da Arte Sequencial (histórias em quadrinhos) e suas derivações ao longo do globo e da história da arte como forma genuína de representação artística. Para isso, tomaremos como ponto de partida deste estudo a tradição pictórica da pintura e sua extensa esteira evolutiva datada do alvorecer da humanidade até o desembocar da arte no meio popular por meio de ilustrações de teor tragicômico impressas e distribuídas em periódicos ordinários. A partir do mapeamento histórico pautado na coleta de dados teóricos e imagéticos, é possível constatar similaridades estéticas que circundam diferentes aspectos em meio à prática da pintura, muito antes da monumentalização das Histórias em Quadrinhos proporcionalizada por Roy Lichtenstein nos anos de 1960, como, por exemplo, esquemas composicionais sofisticados, cena a cena, bem como a utilização (ou não) de técnicas tradicionais, como a perspectiva e o escorço, rigorosamente aplicados na construção de cada página. Compreender esse desdobramento da história das histórias em quadrinhos em tempos e contextos específicos pode contribuir para desmistificar a Arte Sequencial como uma “mídia” (e não uma forma de representação artística passível de análise iconográfica e iconológica)

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

simplória de consumo popular constantemente atribuída ao público infantojuvenil.

Palavras-chave: *Arte sequencial; História Oficial da Arte; História em Quadrinhos; Pop Arte e Modernismo.*

POÉTICAS EM PERFORMANCE ART.

Josélia Andrade Santos
PPGA-UFES

Carlos Eduardo Dias Borges
DAV- UFES

Resumo:

O presente artigo apresentará e analisará imagens de trabalhos de artistas da performance arte com ênfase nas produções com registros da nudez corporal desde 1960. Os trabalhos artísticos de performers da arte contemporânea serão analisados, principalmente, a partir de registros de performances das artistas Priscila Rezende e Nona Faustine com produções onde a nudez corporal é um elemento de trabalho. Este artigo será escrito a partir de observações críticas em relação ao histórico da imagem de mulheres negras formatado por uma perspectiva do racismo e da hipersexualização. O histórico da performance nas artes visuais raramente apresentou imagens de trabalhos de artistas não brancos em seus registros fundamentais utilizados para formação de profissionais da área de artes, serão observados, também, os livros utilizados como referências para a formação na área da performance nas artes visuais. Dentre esses, podemos citar: A arte da performance: do Futurismo ao presente, RoseLee Goldberg; Os escritos de Amélia Jones em performance

e documentação, junto ao livro Performance nas artes visuais, de Regina Melim, entre outros conceitos importantes para a apresentação dos trabalhos. Para a análise das imagens dos trabalhos, serão utilizados os textos de Jonh Berger, Modos de Ver; e Patrícia Hill Collins, Pensamento Feminista Negro; e o referencial teórico básico sobre os conceitos da performance nas artes visuais. Serão apresentadas imagens registradas de corpos de mulheres negras desde o princípio da história da arte e divulgadas através da percepção racista na arte até a atualidade através de entretenimento na TV e Cinema.

Palavras-chaves: *Performance nas artes visuais. Corpo feminino. Performance nas artes visuais. Mulheres negras.*

O USO DE ÁRVORES ESTRANGEIRAS E AUTÓCTONES NO DESIGN URBANO DE VITÓRIA.

Jovani Dala Bernardina
PIBIC-UFES/ PPGA-UFES/CAPES

Prof. Dr. João Wesley de Souza
UFES

Resumo:

O presente texto integra um estudo mais amplo que busca estudar a paisagem e o design urbano na América Latina, onde as árvores nativas/ autóctones, foram substituídas por espécies exóticas/estrangeiras oriundas das matrizes colonizadoras e das colônias ibéricas além-mar, este estudo objetiva a elaboração de um diagnóstico que atravessaria o recorte histórico desde o período colonial até a atualidade, no sentido de oferecer referências para o design de parques e ambientes urbanos na atualidade. O termo espécies autóctones/nativas, se refere a espécies que ocorrem de forma natural em uma

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

determinada região ou ecossistema e as espécies estrangeiras/exóticas são todas que se encontram fora de seu habitat original. Através da colonização, diversas espécies foram introduzidas gerando impactos ambientais, sociais, econômicos e/ou sanitários, sendo estes geradores de perda de diversidade biológica, acarretando inclusive a extinção de algumas espécies nativas. Frente a estas questões apontadas, elegemos a cidade Vitória para realizar este estudo, pelo fato de a mesma, conter em seu espaço público e urbano, diversos parques e ruas arborizadas cujos projetos se referem aos diferentes recortes temporais que o projeto principal aborda. Ao caminharmos pelo espaço urbano de Vitória, encontramos variação nas espécies vegetais utilizadas em sua paisagem urbana, sendo que nas áreas mais antigas da cidade encontramos em maior número espécies oriundas do estrangeiro e nas áreas com ocupação mais recente, encontramos o maior uso de espécies autóctones. Tal fato indica a princípio, uma mudança de parâmetros conceituais, assim sendo, o presente autor busca em “O uso de árvores Estrangeiras e Autóctones no Design urbano de Vitória”, enfatizar a influência do processo de colonização que fomentou aspectos fundamentais do design urbano, verificáveis nos projetos paisagísticos mais antigos deste objeto de estudo, em contraste com os parâmetros conceituais da contemporaneidade, os quais buscam o retorno das espécies nativas.

Palavras-chaves: *Design urbano contemporâneo; Design colonial; Árvores autóctones; Árvores estrangeiras.*

CHICO BUARQUE E O “APESAR DE VOCÊ” DE ONTEM E DE HOJE.

Karina dos Santos Ribeiro
PPGA-UFES

Resumo:

As considerações levantadas neste trabalho referem-se à canção “Apesar de você” de Chico Buarque de Hollanda, e suas relações com a música de protesto em prol da causa democrática, para a conquista e estabelecimento de Direitos humanos em uma abordagem histórica, política e social. A pesquisa objetiva investigar as problematizações do assunto, sem a pretensão de esgotá-lo, pois embora os direitos fundamentais tratem o cidadão de maneira equânime, as prioridades variam de acordo com a comunidade e/ou necessidade da população em questão. Observando as dinâmicas da música popular dos anos 60/70 e as reivindicações da população brasileira pela liberdade de expressão, discute-se sobre arte, utopias de transformação social e suas possibilidades não somente contra a censura e repressão às manifestações artísticas daquela época, mas também pelo intenso processo de polarização política atualmente, trazendo à tona novamente o conservadorismo e a perseguição a muitos artistas no país. Nesse sentido toma-se particularmente a canção buarqueana “Apesar de você” para análise da importância artística e cultural de uma canção que mesmo após mais de meio século de seu lançamento ainda contribui com a luta dos valores sociais, políticos e suas imbricações.

Palavras-chave: *Direitos Humanos, Democracia, Música, Chico Buarque, Engajamento Social.*

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

VÉRTICE, RUPTURA: A PASSAGEM DO CONCRETISMO PARA O NEOCONCRETISMO.

Letícia Weiduschadt
UEMG

Gabriella Lopes Winter
IC PAPq/UEMG

Resumo:

A pesquisa visa o estudo da passagem do Concretismo para o Neoconcretismo na arte brasileira, dentro de um recorte histórico que compreende o ano de 1950 até o ano de 1965. A partir disso, analisa-se como a passagem do Concretismo paulista ao Neoconcretismo carioca foi um momento fundamental da arte brasileira, influenciando até hoje a arte contemporânea. Com a catalogação de obras e textos, a presente pesquisa possibilitou a criação de um banco de dados que serviu de ferramenta para aprofundar a análise de obras de arte vinculadas à arte Concreta, onde percebemos como foi posto em prática a busca pela precisão mecânica na produção artística, e em como os conceitos até então fundamentais para o Concretismo foram abandonados pelos Neoconcretos. Os procedimentos metodológicos utilizados foram o mapeamento de artistas pertencentes ao movimento concretista e neoconcretista, entre 1950 e 1965. Em seguida ocorreu a digitalização de textos, sua catalogação, e a formação de um banco de imagens através da digitalização de obras de arte localizadas em livros e catálogos que são referências para o tema, para em seguida, ampliar esta busca por obras na internet. Simultaneamente a esse processo, durante o grupo de estudos, os textos foram lidos e analisados, assim como as obras de arte e as trajetórias de artistas de destaque para época. Para expor esse estudo, a presente comunicação

Para expor esse estudo, a presente comunicação irá focar no estudo sobre Lygia Clark, Luiz Sacilotto e Hélio Oiticica. Através de uma seleção de suas obras, investiga-se uma passagem gradual da pintura para a escultura, relacionando esses desdobramentos com o recorte temporal estudado, isso é, o rompimento com a arte Concreta e o início do Neoconcretismo.

Palavras-chave: *Concretismo; Neoconcretismo; Arte Brasileira; Lygia Clark.*

192 AGULHAS: NARRATIVAS TRANSVERSAIS.

Luan Daniel Coelho Soares
PPGA-UFES

Cláudia Maria França da Silva
PPGA-UFES/DAV

Resumo:

Este resumo analisa um trabalho artístico recentemente realizado, a partir de uma solicitação externa. Relaciona-se com a pesquisa de mestrado em curso, que busca vincular Tatuagem e Desenho Contemporâneo, a partir de seus materiais, técnicas, suportes e gestos. A solicitação externa consistiu na elaboração de um inventário de objetos que constituem o meu entorno. A partir do inventário, deu-se a escolha de um objeto industrial dessa lista, elaborando, a partir dele ou com ele, operações de desrealização funcional ou formal, serialização, enigmatização ou mesmo apagamento do objeto. Tais operações ou apenas uma delas embasariam a transformação de um objeto industrial relativamente comum em um objeto poético em escala manual. “Touch” provém desta solicitação externa. Percebi que o meu objeto mais próximo era, na verdade, aquele que mais utilizo – uma agulha específica para tatuagem. Cada agulha

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

utilizada no corpo de alguém é descartável ou é inutilizada para reuso; na medida em que coleciono tais objetos, pude perceber que, de certo modo, colecionava memórias de uma relação dada no fazer um “desenho” no corpo do outro. Cada agulha representa alguém em cuja pele foi deixada uma marca gráfica. O objeto “agulha” representava uma materialidade que está em fluxo de uso e desuso no trabalho cotidiano, bem como uma coletividade, na medida de minha relação profissional com diversos sujeitos e seus desejos de singularizar, ainda mais, os seus corpos. Um toque interpessoal de dor consentida entre indivíduos, por meio de ações gráficas na superfície corporal, que acontece tanto por dentro quanto por fora, onde a intenção é o traço feito pelos percursos da agulha, causando manchas e dores ao mesmo tempo que satisfação e realização. Com esse objeto poético formado por 192 agulhas, quis trazer à tona uma inversão de papéis, reunindo-os em uma só forma: minha própria mão reproduzida em glicerina, onde as agulhas foram aglutinadas e espetadas. O objeto traz, portanto, reflexões sobre a coletividade, o objeto desrealizado e serializado, bem como as aproximações e distanciamentos entre o fazer da tatuagem e do desenho.

Palavras-chave: *Processo de criação; Desenho Contemporâneo; Tatuagem; Umwelt; Corporeidade.*

MULHERES NEGRAS E SEUS ESPAÇOS NA ARTE CONTEMPORÂNEA: UM OLHAR SOBRE AS EXPOSIÇÕES MALUNGAS E ERÛ-İYÁ.

Maria Luiza Teixeira Ramos Galacha
PPGA-UFES

Resumo:

Esse artigo irá traçar um caminho de investigação a partir de um problema epistemológico do sistema de circulação de arte dita como afro-brasileira, tendo como fonte de análise o acervo expositivo das instituições museológicas localizadas no centro de Vitória, capital do Espírito Santo. A partir da análise desse acervo histórico, a intenção será de enfatizar uma temática de interseccionalidade racial e de gênero, e para isso, obtém-se como base duas exposições que possuem majoritariamente artistas negras: exposição Malungas (2018) e exposição Erû-Iyá (2021), ambas realizadas no MUCANE (Museu Capixaba do Negro Verônica da Pas). Assim, foi feita uma análise do acervo expositivo das instituições museológicas localizadas no centro de Vitória, capital do Espírito Santo, buscando artistas interseccionais que possam ter expostas obras nesse sentido nos espaços culturais e museológicos capixabas. Tem-se no eixo de pesquisa as seguintes instituições: MAES (Museu de Arte do Espírito Santo), Casa Porto das Artes Plásticas e Galeria Homero Massena. É válida a forma como o Espírito Santo cresceu nos últimos anos com as criações de museus e galerias que promovessem representações artísticas e culturais, mas apesar desse crescimento que pode ser considerado recente, há muito atraso desse estado se comparado a outros da região Sudeste. Em sua completa e abrangente produção textual, a pesquisadora Almerinda Lopes traz um panorama da historiografia artística capixaba desde os primórdios do desenvolvimento artístico cultural do estado, e será referência

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

para compreendermos este problema de circulação. Após a análise historiográfica do acervo das instituições em questão, será considerada enquanto estudo de caso artistas e conteúdos expositivos que estabeleceram como temática questões da afrodescendência no contexto da diáspora africana. Dessa forma, será ressaltada a existência do MUCANE como instrumento de diálogo entre a produção contemporânea de arte brasileira e as nossas raízes populares. Com o intuito de exemplificar como seria uma exposição de cunho antirracista e de repertório interseccional feminino negro, serão enfatizadas duas exposições: Malungas (2018) e ERÛ-IYÁ: Movimentos Antirracistas (2021).

Palavras-chave: Sistema da Arte; Mulheres negras; Arte Contemporânea.

O QUE É SER MULHER PRETA NA ARTE CONTEMPORÂNEA?

Mayara Simões de Carvalho
PPGA-UFES

Resumo:

A partir do questionamento onde estavam os/as artistas negros que não eram encontrados. Pois o tempo todo estava mais próximo dos tantos europeus estudados, teorizados, apresentados e sacramentados. Poucos livros sobre, algumas publicações, raros comentários, e nenhuma visibilidade aos/as artistas negros/as. Foi dessa forma que percebi a urgência em tratar do assunto, e verificar onde estavam estes indivíduos ao longo da História de um país majoritariamente negro, mas que não compreende a própria trajetória. A possibilidade de dismantelamento da construção destes esquecimentos através da narrativa das trajetórias destes/as artistas desde um ponto de vista de implicação tornou-se uma motivação inclusive para produção de obras artísticas que tratem do assunto, que se apresentou como uma questão para além

do acadêmico, mas de contornos simbólicos oriundos da preocupação com o problema da invisibilização da produção de conhecimento do povo negro, sedimentada como estratégia de negação das contribuições civilizatórias fornecidas pelos tantos negros e negras oriundos/as da diáspora africana no Brasil. De modo que, a intencionalidade de produzir um material que narre, historicise, e analise as contribuições destes /as artistas, bem como suas imagens, obras e pontos de vista surge como uma proposta de retorno à “árvore do conhecimento”, uma busca por inverter as investidas contemporâneas de “árvores doesquecimento”, que se esforçam em manter os processos de desfavorecimento e invisibilização da população negra. Assim buscamos através da análise da construção da historiografia da arte que tomamos conhecimento, compreender a formação de percepções da cultura e do indivíduo negro, de modo a reunir elementos que apontem o processo de invisibilização que os/as artistas plásticos/as negros/as vêm sofrendo, a partir da identificação das formas operantes desta invisibilidade em registros que fundamentam a História da Arte no Brasil. Desse modo, através da investigação da obra e da trajetória dos/ artistas plásticos/as negros/as, bem como o reconhecimento de suas colaborações para o desenvolvimento das linguagens artísticas visuais, em paralelo a análise dos registros sobre as artes produzidas pelo povo negro, buscarei contrapor esta produção ao epistemicídio - que vem gerando carência de bases consistentes de abordagem acerca da atuação negra na arte. Revelando, contudo, que o estudo não visa encerrar a discussão, nem o panorama da vasta produção dos/as artistas plásticos/as negros/as da região, tratando apenas de um estudo inicial, que busca instigar o olhar para essa produção, abrindo outras possibilidades de abordagem.

Palavras-chave: Artista Pretas, Arte Contemporânea.

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

CURADORIA DESDE EL SUR.

Michele Medina
PPGA-UFES/FAMES

Resumo:

Pensando a curadoria desde el Sur, ou seja, feita por curadores do Sul Global, o artigo busca apresentar um breve percurso do pensamento decolonial nos processos de criação curatoriais através da análise da exposição Dominó Canibal, do curador e teórico mexicano Cuauhtémoc Medina, realizada durante a PAC (Proyecto Arte Contemporáneo) e apresentado no espaço expositivo Sala Verónicas na cidade de Murcia, na Espanha, no ano de 2010. Embora apresentada em um país do Norte Global, nos interessa a prática aplicada por Medina de “desconstruir” o espaço expositivo, tensionando o cubo branco, a partir de intervenções de uma obra/artista sobre outra/o. Para tanto, se propõe uma revisão bibliográfica do tema, contando com arcação teórico de Aníbal Quijano e Walter Dignolo para se refletir sobre questões de colonialidade e estética. E tendo em consideração que os museus, sejam históricos ou de arte, são importantes instrumentos de visibilidade de uma história a ser lembrada e reconhecida, utiliza-se de Iván Muñiz-Reed e Brenda Cocotle para refletir sobre as práticas curatoriais decoloniais em espaços expositivos. Busca-se, assim, compreender a curadoria enquanto articulação de um discurso [ou a sua desarticulação] no espaço expositivo dos espaços de arte, aqui compreendidos dentro da problemática do cubo branco, apresentada pelo crítico de arte Brian O’Doherty.

Palavras-chave: curadoria; cubo branco; espaço expositivo.

DO TERREIRO AO ESPAÇO PÚBLICO: ARTE SACRA AFRO BRASILEIRA ENQUANTO ARTE PÚBLICA.

Milena dos Santos Kohler
PPGA – UFES

Eloiza Comério
PPGA – UFES

Resumo:

O presente artigo representa parte das inquietações impulsionadas pelo estudo da arte pública sob a perspectiva social, histórica e cultural, voltando-se particularmente para o processo iconográfico em contexto nacional, conduzido por um histórico de substituição, troca, tradução, proibição e resistência de ícones. Ao ocuparem espaços de uso coletivo, as esculturas de arte sacra afro brasileiras parecem receber uma atribuição efêmera de arte pública, pois, ainda que não seja esta uma ação desenvolvida com a proposta de “ser arte”, diversos aspectos fundamentais do estudo da Arte Pública se fazem presentes, como o resgate da memória, a comunicação, o impulso para afetos e a referência. Apresentando percepções do estudo in loco, neste caso, a observação de uma gira de Umbanda em que esculturas coocupam espaços públicos, propomos reflexões iniciais sobre sua presença, iconografia e efeitos na coletividade, apresentando novas configurações visuais que representam convites para a educação e reeducação do olhar. Poderia a coocupação dessas esculturas em espaço público ser considerada um trabalho de arte pública? Visto que muitas vezes os processos criativos de trabalhos de arte pública, especialmente monumentos, são permeados por processos institucionais e valores ainda guiados por resquícios da colonização, seria a presença dessas esculturas em espaço público uma forma de resistência e uma proposta

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

de apresentação de uma configuração iconográfica mais fiel às raízes afro brasileiras?

Palavras chave: *Arte Pública; Arte Sacra; Sincretismo.*

ARTE, GÊNERO E SEXUALIDADE: DESCONSTRUINDO-SE ESTRUTURAS HETERONORMATIVAS.

Rafael Gonçalves Marotto
PPGA - UFES

Fabiola Fraga Nunes
PPGA – UFES/FAPES

Resumo:

Este artigo é parte de uma iniciativa de estudo e investigação acerca da presença da construção de obras de arte no cenário urbano no Espírito-Santense que abordam narrativas que dialogam com a temática de gênero e sexualidade. Buscando identificar, portanto, como produtos artísticos; corpos e enredos; artistas e exposições; murais e fotografias, enfim, se tornam símbolos de arte que caminham na contrapartida do padrão hetero-normativo-patriarcal, que é instaurado socialmente com o tempo. O estudo e a análise têm seu recorte teórico-metodológico na estética de gênero e sexualidade e nos estudos do processo de criação de artistas capixabas como Marcus Vinicius e Marian Rabelo. Compreendemos que as performances e os murais desses artistas, registradas por meio de fotografias, vídeos e acervos digitais, transpassam as barreiras de gênero e sexualidade instauradas socialmente, colocando seus produtos

artísticos no campo político dos novos modos de apreensão da arte contemporânea. Nota-se que o cenário artístico contemporâneo Espírito-Santense possui trabalhos que constroem reflexões sobre gênero e sexualidade. Com uma abordagem metodológica de natureza básica e procedimento investigativo bibliográfico-documental, centrada nas investigações de gênero e sexualidade de Holanda (2020). Conclui-se, portanto, que o estado do Espírito Santo possui trabalhos artísticos geradores de possibilidades à leituras em gênero e sexualidade, e por mais que muitas vezes tais artista não sejam citados como protagonistas, devido ao padrão hetero-normativo-patriarcal, as leituras de Marian Rabelo e Marcus Vinicius, de alguma maneira, provam o contrário. Este estudo sobre os artistas citados permitirá, ainda, a percepção de como a arte capixaba se articula com os projetos de arte contemporânea e desconstrói um padrão etimologicamente criado na Arte, apresenta uma mensagem avessa ao apresentado na arte instaurada pelo tempo.

Palavras-chave: *Arte Espírito-santense; Gênero; Sexualidade; Arte Contemporânea.*

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

ZIMA BLUE EM ASCENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE POÉTICA ARTÍSTICA NA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO.

Rafael Gonçalves Marotto
PPGA - UFES

Aparecido José Cirillo
PPGA – UFES/FAPES/ CNPQ

Resumo:

O artigo aqui apresentado possui como objetivo a explanação do debate erigido em prática de ensino de sala de aula do ensino médio sobre a temática de poética artística e processo de construção de obra de arte. Buscando identificar, portanto, como uma proposta de atividade que utilizou o recurso audiovisual como metodologia, auxiliou o processo de construção de conhecimento e debates em sala de aula de ensino básico. Foi exibido aos estudantes da 2ª série do Ensino Médio, da E.E.E.F.M. Fioravante Caliman, localizada em Venda Nova do Imigrante, ES, o episódio Zima Blue, da série Love Death & Robots. O estudo e a análise têm seu recorte teórico-metodológico na arte-educação, arte contemporânea e poética e criação artística. Compreendemos que quanto mais recursos utilizados durante o ensino de arte no ensino médio, maior será a imersão e aprofundamento dos educandos. E por mais que seja utilizado ferramentas que esbarram no fictício, como o caso do episódio Zima Blue que é uma narrativa fictícia, as possibilidades de analogias com a realidade são ilimitadas. Nota-se que, com o passar dos anos, os desafios educacionais crescem de acordo com as mudanças da realidade. Consequência das necessidades da sociedade pós-tecnológica. A utilização de um recurso comum aos educandos, como séries e filmes, que estão

presentes em plataformas de Streaming, que fazem parte da realidade da sociedade contemporânea, possibilita uma aproximação com o que está sendo desenvolvido. Com uma abordagem metodológica de natureza básica e procedimento investigativo bibliográfico-documental, centrada nas investigações de arte-educação de Barbosa (2005, 2012, 2014). Conclui-se, portanto, que o material desenvolvido possibilitou a inserção dos alunos no tema trabalhando, desenvolvendo interesse e pesquisa, ampliou os campos de possibilidade que a arte pode ocupar e estar, e, de certa forma, como se apresenta nos dias de hoje.

Palavras-chave: Arte-educação; Zima Blue; Prática de ensino; Arte contemporânea.

O MODERNISMO CARIOCA: A HISTÓRIA DA CAPOEIRA NO RIO ANTIGO SOB OS FLASHES, RISCOS E RISOS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX.

Thiago Rodrigues Amorim
PPGA – UFES/FAPES

Resumo:

As marcas da caricatura, da fotografia e da ilustração no início do Século XX, popularizaram os acontecimentos sociais no Rio de Janeiro, ou Rio Antigo, e a capoeira, dentro desse contexto, os quais foram objeto de representações imagéticas, seja por artistas ou pela imprensa especializada. O presente texto chama a atenção para a chegada da modernidade no Brasil, nos anos 1900, tendo em Revistas como a “Kosmos”, “D. Quixote”, e Folhetins, como “O Bigorna da Câmara” ou “Scenas da Vida Carioca”, ou em jornais como “O Tagarela” e “O Malho”, entre outros, voltados à charge, junto a seus artistas e cartunistas, Calixto Cordeiro, Petiz, Alfredo Storni e Raul Pederneiras, produções de traços particulares, voltados à crítica social, representados

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

em peculiares destinos da arte visual neste período do modernismo carioca. Portanto, este escrito intenta em analisar a importância desses registros imagéticos, com suas circunstâncias históricas e pitorescas emanadas pelo modernismo carioca, na documentação de personalidades importantes tanto para a cultura afro-brasileira bem como para a própria capoeira, como foram Tia Ciata, João Cândido e Francisco Cyriaco, em imagens da época, coletadas por jornais, revistas e folhetins. Na busca de um método que pudesse manter o rigor científico dessas análises, buscou-se o acervo acadêmico dos seguintes autores para perfazer o peso ao rigor acadêmico da confiabilidade nas fontes históricas de pesquisa, como os autores Roberto Moura, “Tia Ciata e a Pequena África no Brasil, (1995)” e Edilaine de Campos Gomes, “Herdeiros da Pequena África: Narrativas Descompassadas, (2014)”; O “Almirante Negro” João Cândido, Leopoldo Gil Vaz, “A Marinha e a Capoeiragem. Navigator: subsídios para a história marítima do Brasil, (2016)”, junto a Cláudio Barbosa Sousa, “Marinheiros em Luta: a Revolta da Chibata e suas representações, (2012)” e “Macaco” Francisco Cyriaco, no Desafio Avenida de lutas entre Brasil e Japão, Ana Beatriz de Oliveira Pereira, “A capoeira como espetáculo: Sentimento nacional, esporte e identidade (1909 – 1938), (2010)” e André Mendes Capraro e Riqueldi Straub Lise, “Primórdios do jiu-jitsu e dos confrontos intermodalidades no Brasil: contestando uma memória consolidada, (2018)” ajudam a reconstruir a narrativa deste evento, preenchendo esse tópico com seus apontamentos fora da capoeira, ou seja, de modo indireto. Além destes citados, outros afrodescendentes registrados entre tintas, imagens e letras, nos anais da imprensa modernista, como anônimos ou não, em revoltas como a da Vacina e movimentos coletivos como a grande polarização político-territorial, entre Nagoas e Guaiamuns, todos presentes na história como contribuintes da cultura afro-brasileira, e especificamente, da capoeira. Novos autores como Paulo Coelho de Araújo e Ana Rosa Fachardo Jaqueira, “A história social da capoeira através das imagens as Silhuetas de Raul

Pederneiral, (2017)” e Eduardo Couto da Cunha Kratochwil, “Capoeiragem Carioca, (2005)”, compõem uma linha de pensamento que permeia a capoeira e seu percurso de transição de 1900 avançando até os anos 30. Já autoras como Giovanna Ferreira Dealtry, “Margens da Belle Époque carioca pelo traço de Calixto Cordeiro, (2009)” e Izimara Bastos, “A Imprensa no Rio de Janeiro da Belle Époque, (2008)” contextualizam esse Rio de Janeiro da irreverência, da caricatura, ansiando incorporar os modismos e maneirismos parisienses, da Belle époque à capital. A participação de Mônica Velloso, “Modernismo no Rio de Janeiro: turunas e quixotes, (1996)” que explica o papel da imprensa, e sua transição entre mídia e arte, ao mesmo tempo em que reconfigura a questão do modernismo ao comportamento cultural peculiar do carioca, e mais precisamente dos intelectuais boêmios. A capoeira, a malandragem e o samba estão intimamente ligados a esse estilo do modernismo carioca, segundo a autora.

Palavras-chave: Capoeira, Modernismo, Caricatura, Ilustração e Rio Antigo.

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão
9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

INTERARTES E NOVAS MÍDIAS

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

O TEMPO E OS PROCESSOS INVESTIGATIVOS ACERCA DO TEMPO

Carolina Zamperlini Santos
Programa de Mestrado em Artes /PPGA
Universidade Federal do Espírito Santo

David Ruiz Torres
Programa de Mestrado em Artes /PPGA
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

O problema tempo se ramifica em inúmeras outras questões que o envolve. Ele é também cenário e contexto. Bem como uma categoria de análise histórica. Uma sociedade será compreendida apenas se investigarmos o seu tempo. O tempo é nessa pesquisa, problema e cenário, posto que seja da “aceleração temporal”, consubstanciada na formulação temporal da ação ansiosa da vida em rede, ou melhor, do imediatismo da sociabilidade virtual que se enreda a identidade do grupo que convencionamos chamar de o “artista comum na esfera do instagramável”. Como o problema tempo, entendemos a compreensão do tempo não como um valor dado, mas sim como uma construção social e um campo simbólico do existir. O alicerce dessa visão se norteará a partir da perspectiva do processo civilizador no qual o tempo ganha o tônus de ação disciplinar. Mas como se manifesta essa disciplina temporal no campo do mundo da sociabilidade virtual? Teria o tempo disciplinar se convertido em um desajuste social? Ou a ação ansiosa, de expectativa encurtada, é também a expressão disciplinar de controle da vida e da memória? Para que possamos delinear os caminhos para alçarmos vãos rumos a essa investigação, propomos

nesse trabalho analisar o problema tempo em três eixos, quais sejam: o tempo como construção; como categorização da sociedade contemporânea em modernidade, modernidade líquida e pós-modernidade; e, como as categorias temporais de análise histórica denominadas, espaço de experiência e horizonte de expectativas.

Palavras-chave: problema tempo; história; contemporaneidade

EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E PUBLICIDADE NO CIBERTERRITÓRIO: APROXIMAÇÕES COM CASES DE HUMANOS VIRTUAIS NO INSTAGRAM

Daniel Rossmann Jacobsen
Departamento de Comunicação Social /POSCOM
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

Com o objetivo de traçar um panorama das possibilidades de relação entre experiência estética e a publicidade no ciberterritório, este artigo recorre ao método de revisão bibliográfica aliada à leitura de imagens extraídas do Instagram através de recorte por conveniência temática. A discussão se pauta na abordagem disruptiva do entendimento estético, conforme proposto por Schaeffer (2018), e que permite a apreciação estética do cotidiano. O debate teórico é atravessado pela perspectiva da semiótica francesa em sua vertente sociosemiótica, também interessada pela textualização do comum e pela significação em ato. Para situar empiricamente a discussão, são apresentados perfis e postagens de humanos virtuais na rede social Instagram, esses humanos virtuais entendidos como simulações de pessoas que performam nas redes

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

através de CGI (computer-generated imagery) e construção de narrativas de vida. Os humanos virtuais, enquanto objetos de estudo da pesquisa, se textualizam a partir de variadas mídias digitais e, a partir delas, comunicam e fazem saber suas identidades, experiências e realizações vividas em um cotidiano simulado nas redes sociais digitais, compreendidas como ciberterritórios onde operam complexas tramas internacionais. Conclui-se que, no fazer publicitário, marcas anunciantes e suas agências podem então, se apropriar desses humanos virtuais construindo narrativas de vida e padrões estéticos que orbitam a si próprias, convertendo-os em mediadores de relações de consumo através de apropriação publicitária de experiências estéticas em rede..

Palavras-chave: humanos virtuais; experiência estética; publicidade; ciberterritório.

POÉTICAS DO PROFESSOR-ARTISTA E A EDUCAÇÃO.

Diego Ribeiro
Programa de Mestrado em Artes /PPGA
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

O trabalho busca a reflexão entre o trabalho docente na educação de professores-artista, escola e produção artística utilizando o pensamento de Luigi Pareyson, ensaiando relações entre educação estética e formatividade no plano de trabalho e formação de professores e aproximações entre a docência e a poética. A poética artística e os processos criativos de professores-artistas está diretamente ligada a experiências no ensinar, da mesma forma que imagina sua obra, imagina seu programa de ensino, ambos atrelados aos conhecimentos e as tradições das quais fazem parte e que é ressignificado por meio

de práxis educativas criativas, levando em conta o insight e as inúmeras possibilidades que dele resultam. Ao fundamentar a abordagem na pedagogia histórico-crítica, pretendemos estabelecer similaridades com o fazer artístico criativo para destacar que o profissional que analisa criticamente o seu trabalho pedagógico pode seguir o movimento de sua pesquisa, os rastros de suas práticas para realizar os estudos necessários para compreendê-las. A pesquisa artística de professores pode levar a busca e descoberta de novas metodologias que apontam para o fazer artístico, criativo e reflexivo na validação de métodos e técnicas em arte e também em seu trabalho na educação e nos aproxima das teorias críticas do currículo, entre elas a histórico-crítica, que mostra através do materialismo histórico-dialético o entendimento da criatividade como qualidade humana e que se origina no trabalho.

Palavras-chave: poética; professor-artista; educação; processo criativo.

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

CURADORIA EM REDE: ESTUDO COMPARATIVO SOBRE CATEGORIZAÇÃO DE IMAGENS DE OBRAS DE ARTE EM PLATAFORMAS ONLINE.

Daniel Hora
Programa de Mestrado em Artes /PPGA/FAPES
Universidade Federal do Espírito Santo

Karyne Berger Miertschink
Programa de Mestrado em Artes /PPGA/ FAPES
Universidade Federal do Espírito Santo

Larissa Pereira
Programa de Mestrado em Artes /PPGA/FAPES
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

Este artigo explora fatores que afetam o processo de classificação de bases de dados de imagens de obras de arte em plataformas digitais. Os estudos de caso apresentados envolvem marketplaces de non-fungible tokens (NFTs) como a OpenSea, que se apresenta como a primeira e maior plataforma comercial deste gênero, e o website KULTURA, ferramenta colaborativa sem caráter lucrativo, complementar ao videogame multiusuário Occupy White Walls. A plataforma KULTURA armazena imagens de obras e seus metadados, incluindo acervos de museus e trabalhos autorais de usuários, utilizados como referência para o funcionamento do sistema de recomendação de obras por inteligência artificial disponível aos jogadores. Em sua operação colaborativa, a KULTURA não possui regras de hierarquia ou definição de categorias predeterminadas por uma curadoria especializada.

Em contraponto, a OpenSea é uma plataforma organizada por tendências de mercado, bem como os demais marketplaces de arte online. A partir de estudos emergentes sobre as dinâmicas de trabalho cognitivo, processamento informacional em rede e o contraponto entre curadoria humana e algorítmica, propõe-se neste trabalho uma reflexão acerca da influência que as tecnologias e as instituições culturais exercem sobre a categorização de obras artísticas, um fenômeno histórico-crítico que orienta a realização e compreensão das poéticas e estéticas do sistema da arte. Apontamos neste artigo os impactos da complexidade decorrente do caráter múltiplo, sinestésico e híbrido da arte produzida e apresentada com base nas mídias computacionais contemporâneas.

Palavras-chave: Plataformas digitais. Bases de dados. NFTs. Metaversos. Curadoria em rede.

PROGRAMANDO CRIATIVIDADE: TÉCNICA E POÉTICA NO DESENVOLVIMENTO DE MÁQUINAS IMPROVISADORAS.

Felippe Brandão Barros
Programa de Mestrado em Artes /PPGA
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

Uma máquina improvisadora pode ser definida como um sistema musical interativo que simula o paradigma de um instrumentista, sendo capaz de criar uma peça musical em diálogo com musicistas em tempo real. Apesar do conceito estar habitualmente associado a gêneros musicais contemporâneos, a pesquisa a respeito de máquinas improvisadoras pode ocorrer em qualquer cenário em que se deseje a exploração de possibilidades musicais por meio de uma companhia artificial. O desenvolvimento desses sistemas não ocorreu, como não ocorre, de forma linear e, originando-se das múltiplas aspirações musicais

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

de seus desenvolvedores, alcançam resultados sonoros e perspectivas de interação heterogêneas. O potencial criativo dessas máquinas pode ser arquitetado por diferentes métodos, classificados por Robert Rowe dentre transformativos, generativos e sequenciais. Toby Gifford et al. observam que vários sistemas tendem a análises minimalistas, herdando a musicalidade do performer com quem interage. Georgina Born aponta para um ideal hegemônico de uma interação humano-computador “neutra e universal”, uma discussão instaurada por George E. Lewis em sua crítica à produção de sistemas que se afastaram de diálogos com máquinas e se aproximaram de concepções tecnicistas de recuperação da informação musical. Uma reflexão a respeito das variadas abordagens metodológicas para a produção de máquinas improvisadoras e os frutos colhidos com suas implementações será desenvolvida neste artigo, levando à discussão da neutralidade nesses, como em outros, sistemas computacionais. Partindo-se de uma contextualização histórica respaldada pela literatura sobre o tema, serão traçados paralelos entre poéticas que se estendem através do tempo, extrapolando momentos históricos, e a relação entre os resultados estéticos e a evolução dos recursos tecnológicos disponíveis em cada período.

Palavras-chave: improvisação musical; máquinas improvisadoras; criatividade computacional; sistemas musicais interativos; interação humano-computador.

INTERSEÇÕES NAS TEORIAS DA CRIATIVIDADE CONSIDERANDO O AMBIENTE EDUCACIONAL .

Francismeyre Rodrigues Thompson
Programa de Mestrado em Artes /PPGA
Universidade Federal do Espírito Santo

Geisa Katiane da Silva
Programa de Mestrado em Artes /PPGA/FAPES
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

Alencar e Fleith (2003), em sua revisão bibliográfica, destacam autores que pesquisam a influência do ambiente social na criatividade individual, são eles Arieti (1976), Schwatz (1992) e Montuori e Purser. Os autores veem o ambiente como crucial, demonstrando que investigar a pessoa criativa separada do ambiente em que vive seria uma ilusão, pois, devemos também, considerar o acesso da pessoa aos bens culturais. O ambiente escolar, portanto, não fica de fora do estudo da criatividade na educação, sendo necessário ampliar a pesquisa para além da pessoa criativa. Fleith e Alencar (1992) apontam que a escola é crucial no desenvolvimento do processo criativo dos alunos, devendo então ser dada a devida atenção a essa etapa da vida das pessoas. Nessa mesma linha de pensamento Nakano (2009) afirma que “a escola tem papel fundamental no desenvolvimento das crianças e jovens, uma vez que é neste meio que o aluno poderá explorar, elaborar e testar hipóteses e fazer uso de seu pensamento criativo” (pg.46). Objetivamos elucidar alguns estudos que contribuíram para o entendimento da criatividade ao longo dos anos, especificamente a partir do momento em que esses estudos levam em consideração o ser em sua totalidade. A partir da década de sessenta, segundo Alencar (1974), as habilidades cognitivas

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

também passaram a ser consideradas em estudos de Guilford (1967, 1967), de Torrance (1962, 1965), de Wallach e Kogan (1965). Guilford defendeu que a criatividade estava ligada a vários componentes e ao longo de sua vida realizou diversos testes para corroborar sua teoria. Torrance foi muito influenciado pelos estudos de Guilford e também criou e aplicou diversos testes, ambos tiveram grande contribuição para o estudo da criatividade. Wallach e Kogan (1965) buscaram compreender se o domínio cognitivo era similar ao domínio da inteligência, se eram independentes ou se tinham alguma relação. Com base nos estudos de Torrance e Guilford e realizando diversos testes, eles constataram que havia essa correlação.

Palavras-chave: Criatividade; Ambiente; Educação.

A PARTITURA COMO MUDANÇA DE PARADIGMAS FILOSÓFICOS E COGNITIVOS NA MÚSICA.

Gabriel Rossetto Amorim
Programa de Mestrado em Artes /PPGA
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

Neste artigo aproximo agente cultural (sujeito) e tecnologia (objeto), trazendo reflexões sobre o impacto das mudanças tecnológicas na vida do ser humano, especificamente no âmbito artístico. Para isso recorro ao pensamento de extensão cognitiva visto em Marshall McLuhan, teórico das comunicações que discorre sobre a influência dos meios sobre a cognição sensível do sujeito, como é no caso do livro *A galáxia de Gutenberg* de 1972, relativo à imprensa, tecnologia que mudou paradigmas de diversas gerações posteriores ao agilizar o fluxo de informações e por consequência a própria

forma de operar, a arte literária passa a ser difundida e isso projeta sobre o indivíduo novas possibilidades imagéticas que desencadeará novas formas de fazer cultura. Estes objetos mediadores (médiuns), quando em interação com o sujeito, passam a fazer parte de um meta-corpo, que é a soma do sujeito com o objeto. É dentro do contexto de tradição e inovação, ou seja, o que era e o que passa a ser, quando através do texto a tradição ocidental oral dar lugar a tradição escrita, vê-se a partitura como uma extensão da memória que passa a alçar sequências maiores de termos ou fragmentos da música, dando origem a músicas de orquestra, por exemplo.

Palavras-chave: partitura; fenômeno tecnológico; extensão dos sentidos, música e tecnologia.

PAISAGEM SONORA HOSPITALAR: UMA PROPOSTA DE DESIGN SONORO PARA EQUIPAMENTOS HOSPITALARES VISANDO O BEM-ESTAR COMUM.

Gabriela de Azevedo Sampaio
Programa de Mestrado em Artes /PPGA
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

A paisagem sonora tem uma relação direta e cíclica com a vida em níveis sutis e mesmo que não se esteja escutando atentamente, todo seu conteúdo é processado pelo cérebro através do sistema auditivo, interagindo com o organismo como um todo. Cada indivíduo percebe os estímulos externos de maneira subjetiva, embora há como padronizar certos aspectos da percepção. A poluição sonora de ambientes urbanos possui o potencial de aumentar o estresse, que está relacionado a várias doenças. O objetivo deste artigo é

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

fazer o levantamento dos sons que compõem a paisagem sonora de ambientes de cuidado com a saúde e discutir sobre a importância de se pensar o ambiente acústico desses ambientes para que ele não afete a saúde da população na elaboração e construção desses espaços de maneira interdisciplinar ao envolver arquitetura, design de interiores, arte, tecnologia etc., dando maior ênfase nos aparelhos hospitalares. Será feita a análise de estudos previamente feitos através de revisão bibliográfica sobre psicofísica e psicoacústica, paisagem sonora e conforto acústico, design sonoro interativo, alarmes médicos e música ubíqua. É esperado que esta pesquisa gere diálogos entre diferentes áreas para uma maximização da experiência individual e em grupo, assim como sugestões sobre como o tema pode ser abordado para diminuir gastos como sistema de saúde e melhorar a qualidade de vida da população que frequenta esses espaços através da reconstrução acústica feita pela união entre natureza, ciência moderna e arte.

Palavras-chave: paisagem sonora; percepção; psicoacústica; aparelhos hospitalares.

ESTRATÉGIAS CRIATIVAS PARA O ENSINO DE ARTES.

Geisa Katiane da Silva
Programa de Mestrado em Artes /PPGA
Universidade Federal do Espírito Santo

Stela Maris Sanmartin
Programa de Mestrado em Artes /FAPES/DAV
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

O artigo pontua a importância de estratégias criativas para o contexto escolar, como também apresenta alguns autores que propõem formas criativas de ensinar, a fim de caracterizar e contribuir para o ensino criativo na escola. O texto investiga, portanto, as estratégias que podem contribuir para um trabalho criativo do professor em sala de aula, para tal apresentamos uma análise do espaço escolar, evidenciando o porquê é preciso pensar esse lugar como parte do ambiente criativo. Nos embasamos nas alternativas criativas expostas pelas autoras Rezende e Alencar (2020) em que descrevem treze propostas para o ambiente familiar e escolar descritas por Amabile (1983, 1989, 1996a). A fim de relacionar e comparar as propostas criativas de diferentes autores, traremos as “Estratégias criativas” propostas por De La Torre (2005), no livro “Dialogando com a criatividade: da identificação à Criatividade paradoxal”, em que o autor propõe sete características e estratégias de um ensino criativo. Para além do professor é preciso pensar o meio em que este e os estudantes estão inseridos, pois a “criatividade não ocorre dentro dos indivíduos, mas é resultado da interação entre os pensamentos do indivíduo e o contexto sócio-cultural. Criatividade deve ser compreendida não como um fenômeno individual, mas como um processo

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

sistêmico” (CSIKSZENTMIHALYI, 1996, p. 23 apud ALENCAR, 2003). Alencar e Fleith (2003) também afirmam que pensar a criatividade é pensar o todo e não apenas o indivíduo. O presente artigo considera que analisar somente o papel do professor seria colocá-lo na posição de único responsável pela criatividade na escola, sem levar em consideração que o mesmo precisa de formação e suporte do ambiente escolar para realizar um trabalho que contemple a criatividade.

Palavras-chave: Estratégias criativas; Ensino de Arte; Artes Visuais.

TEXTUALIDADE AUDIOTÁTIL NO SCAT SINGING DE FLORA PURIM: A EXPRESSIVIDADE NA GRAVAÇÃO MUSICAL.

Jennifer Soares Nogueira
Programa de Mestrado em Artes /PPGA
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

Esta pesquisa se dedica a poética de Flora Purim a partir de um debate preliminar sobre o fenômeno de improvisação vocal denominado como Scat singing direcionando-se a suas questões técnicas e estéticas a partir de reflexões e exemplos discográficos de sua trajetória. Nascida no Rio de Janeiro, a cantora tem como líder de banda uma discografia de 17 álbuns, datados dos anos de 1964 a 2022, sua história está ligada aos gêneros musicais Fusion e ao Latin Jazz e suas formas cantada é marcada pelo uso do Scat singing com fraseados que simulam distorções, gemidos, gritos, efeitos de filtro como reverb e delay, controlados pela articulação de dois microfones. O termo Scat singing é frequentemente atribuído ao método de improvisação vocal onde o cantor utiliza de sílabas, onomatopeias e fonemas, amplamente difundido nas músicas derivadas do jazz, e mais recente absorvido na

compreensão das improvisações vocais na música popular brasileira e no samba. Neste estudo, a abordagem se concentrará no desenvolvimento histórico e suas perspectivas teóricas, dando ênfase nas possibilidades técnicas em consonância com o surgimento do Scat ao considerar os possíveis nexos aos conceitos e teorizações de médium do autor Marshall McLuhan (2010), restritamente de suas concepções de consequências pessoais e sociais, favorecendo a esse estudo, uma possível compreensão dos aspectos estéticos impressos na gravação musical do Scat. De outro modo, e com o interesse em uma dimensão interior destacamos a questão da formatividade do filósofo italiano Luigi Pareyson (1993) para elucidar processos da criação dentro da composição e sua inventividade na execução e improvisação na prática Scat. Por fim, com base na musicologia áudio tátil a partir das elaborações teóricas de Vincenzo Caporaletti (2015, 2018), desenvolve-se problemáticas da percepção, operacionalidade, cognição com as novas tecnologias na composição musical, ressaltando temas da artcidade de Flora. Dessa forma, a pesquisa utiliza de conceitos como o groove, e o swing com a finalidade de demonstrar as possibilidades dessa aplicação como uma forma de metodologia em uma análise fonética e silábica do Scat, desdobrando-se na questão da expressividade da textualidade audiotátil impressa na gravação musical e problemáticas envolvidas em uma performance improvisativa fonofixada.

Palavras-chave: Scat singing. Flora Purim. Teoria audiotátil. Improvisação. Gravação musical.

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

SIMILARIDADES E CONDUTAS DA POLIVALÊNCIA DO ENSINO DAS ARTES.

Marcelo Dutra Coutinho
Programa de Mestrado em Artes /PPGA
Universidade Federal do Espírito Santo

Alexandre Siqueira de Freitas
Programa de Mestrado em Artes /PPGA/DTAM
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

O presente artigo discorre como a educação artística é abordada na educação sob uma perspectiva pedagógica interdisciplinar, com o intuito de analisar suas similaridades de condutas e tem como objetivo analisar a polivalência no ensino das Artes, principalmente da música, na Educação Básica Brasileira. Essa que sofreu mudanças em todo seu processo de ensino aprendizagem, desde a década de 20, até os dias de hoje. Estudar como o ensino da arte na Escola Nova na década passada, que trouxe uma queda de modelos tradicionais do ensino, inserindo a livre expressão, e a problemática da retirada de disciplinas como música, artes plásticas, artes cênicas e desenho pela LDB nº 5692/71, e como isso é afetado até os dias de hoje, mesmo após a obrigatoriedade dessas disciplinas desde 2008. Temos ainda o desafio de docentes que abordam metodologias com princípios da proposta triangular, que inclui o fazer artístico; a história da arte e a análise da obra de arte, sendo um desafio nos dias de hoje por conta de inúmeros motivos, poucas horas destina a carga horária no currículo, livros didáticos, e perquirir sobre a formação de docentes com práticas de polivalência no ensino da arte, atendendo às prescrições legislativas destinadas à Educação Básica, buscando um ensino

menos tecnicista.

Palavras-chave: educação; ensino; artes; polivalências.

ACESSIBILIDADE EM INSTRUMENTOS MUSICAIS DIGITAIS PARA CRIANÇAS COM AUTISMO.

Letícia Bernardo Evangelista de Oliveira
Programa de Mestrado em Artes /PPGA
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

À medida que os anos se passam, as tecnologias estão cada vez mais tomando espaço dentro da vida das pessoas. Os avanços tecnológicos progredem cada dia mais para o mundo digital, hoje crianças e adultos fazem tudo no seu dia a dia usando a tecnologia: para comunicação, temos acesso a celulares e computadores; para cozinhar, temos acesso a panelas elétricas; dentro dos hospitais tudo é feito online e em cirurgias também são usados robôs tecnológicos. A cada dia que passa as pessoas que não acompanham o desenvolvimento tecnológico do mundo acabam ficando para trás. Sabendo isso, muitas escolas, clínicas e professores têm usado as tecnologias existentes ao seu favor. Assim também, no mundo musical, temos visto um crescimento na área de tecnologias musicais, sejam através de instrumentos musicais digitais ou aplicativos e jogos musicais digitais. A pesquisa de André e colaboradores aponta ser conveniente o uso de tecnologias musicais no contexto clínico ou da educação musical e o emprego de instrumentos digitais no ambiente hospitalar, pois há relatos constantes de pacientes que não tem condições de manipular instrumentos musicais convencionais e em outros casos, não é permitida a entrada de utensílios não esterilizáveis.

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

Koster afirma que os jogos se apresentam como algo especial e único, que fazem uso de símbolos, ícones e abstrações e, por isso, são processados mais rapidamente pelo cérebro. A acessibilidade é a qualidade de um sistema, na qual a interface e a interação não excluem um público com necessidades especiais. A acessibilidade traz benefícios a toda sociedade, e permite que pessoas possam se inserir no meio tecnológico, trazendo interação e comunicação umas com as outras, independentemente de suas limitações físicas, cognitivas, culturais e sociais. A utilização de tecnologias digitais na música coloca uma nova questão em relação aos instrumentos musicais, Iazetta, 1998, uma vez que, no instrumento digital, apenas selecionando algumas notas podemos criar sonoridades e ritmos diferentes rompendo barreiras e limitações físicas, tanto dos instrumentos convencionais como do corpo humano. Indivíduos com necessidades especiais físicas e cognitivas, apresentam dificuldades em aprender um instrumento musical convencional, tanto pelos desafios motores quanto pela característica cognitiva que é necessária para desenvolver a técnica instrumental. O artigo presente busca poder proporcionar às crianças com o Transtorno do Espectro Autista, a experiência de criar música através das tecnologias musicais criadas para interação musical. O assunto está relacionado aos aspectos da socialização e interação, visto que, são uma das principais características do autismo.

Palavras-chave: Autismo; processo de mediação; tecnologias musicais.

NOVOS COMPORTAMENTOS DA ARTE.

Sandra Regina Bastos
Programa de Mestrado em Artes /PPGA
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

Tratar dos processos em arte e cultura e suas narrativas estéticas contemporâneas envolve também entender os novos comportamentos e significados das diversas expressões artísticas. Dentro da linguagem atual que reflete as dinâmicas das transformações da arte e cultura conseguimos perceber uma crescente demanda das mediações e em especial a arte digital que, duplicada, projetada, reproduzida, em realidade aumentada ou não, se comporta como infundável, em mutação. Esse formato de expressar a arte quando apresentado em grandes instalações refletem essas diferenças e inovações. A exposição imersiva é uma das demonstrações mais representativas desses novos comportamentos, assim como a arte urbana em espaços públicos ou mostras em realidade aumentada. Nelas, as mudanças de paradigmas são muito evidentes, pois é quando a forma se transforma em atitude. Considerando que cada cultura compreende uma tradição e seus modos, processos, manifestações a arte contemporânea vem para “modificar a regra e manter a sociedade global adaptada à nova condição” (KUSAHARA, 1997, p. 256). Novos comportamentos são resultados dos novos meios, linguagens e processos de comunicação que a Arte encontra para caracterizar nossa biodiversidade cultural. Cultura nova fruto de uma verdadeira evolução (ou revolução) na arte nasce de um processo espetacular digital provocado pelas tecnologias na intenção de promover a arte, comunicar ou mesmo atingir um coletivo que até hoje estava alheio aos meios artísticos.

Palavras-chave: Comportamentos; Linguagem; Virtualidade; Exposição;

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

MÚSICA, LITERATURA E ARTES VISUAIS: UM LEVANTAMENTO DO ESTADO DA ARTE NA PESQUISA INTERARTÍSTICA.

Tayná Batista Lorenção
Programa de Mestrado em Artes /PPGA
Universidade Federal do Espírito Santo

Alexandre Siqueira de Freitas
Programa de Mestrado em Artes /PPGA/DTAM
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

Neste artigo será apresentado um levantamento bibliográfico sobre pesquisas, publicadas de 2010 a 2022, relacionadas às interações entre as três áreas: música, literatura e artes visuais, para uma análise do estado da arte na pesquisa interartes. A presente revisão faz parte dos estudos referentes à minha dissertação de mestrado em andamento, que investiga obras inter-relacionadas: três peças para piano e voz de Lúcia De Biase (1910 – 1991), compostas a partir de poemas de Cecília Meireles (1901 – 1964), e três ilustrações de Maria Bonomi (1935) para esses mesmos poemas, em sua primeira edição (1964). Por isso, foi realizada uma busca por registros dos repositórios de instituições e agências ligadas ao sistema de pesquisa do país, para encontrar trabalhos que também investigaram a interação entre obras destas três modalidades artísticas distintas. Dessa maneira, foram selecionados cinco artigos e uma dissertação de mestrado, as quais nos auxiliarão a observar o que vêm sendo pesquisado sobre a temática nos últimos doze anos no Brasil e as metodologias que foram utilizadas. Dentre os trabalhos encontrados, será apresentada uma síntese do artigo “A poesia e as outras artes”, de Lucia Santaella (2011),

que traz instrumentos teóricos e metodológicos acerca das relações entre a poesia, a música e as artes visuais. Posteriormente, serão analisados brevemente os trabalhos que buscam uma maior compreensão das obras pelo viés das interações entre as artes. São eles: “Comparar o incomparável: uma aproximação entre Tom Jobim, Debussy e Monet” de Paulo da Costa e Silva (2010), “Poesia e pintura abstrata: a música das cores” de Jacineide Travassos (2010), “Poesia, música, pintura: um jogo dramático” de Simone Machado (2012), “Pintura e música nos poemas de da Costa e Silva” de Raimunda da Silva (2018), e “Música, pinturas e palavras: o processo criativo interartístico e intersemiótico na obra de Dorival Caymmi” de Eduardo Ramos (2022).

Palavras-chave: Interartes; Correspondências das artes; Arte.

A IMPORTÂNCIA DOS JESUÍTAS PARA A INCLUSÃO DO CANTO CORAL NO BRASIL.

Wender José Dalto da Silva
Programa de Mestrado em Artes /PPGA
Universidade Federal do Espírito Santo

Leandro Lesqueves Costalonga
Programa de Mestrado em Artes /PPGA
Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

O canto coral foi instituído no Brasil através dos Jesuítas que faziam parte da Companhia de Jesus, fundada por Santo Inácio de Loyola em 1534, porém antes mesmo das chegadas desses, o canto já era praticado

IX Colartes 2023: O tempo em suspensão

9º Colóquio de Arte e Pesquisa dos alunos do PPGA da UFES

de forma cultural pelos indígenas. Pesquisas bibliográficas revelam a importância dos jesuítas sobre a história do canto coral no Brasil e sua propagação no período em que os portugueses chegaram no Brasil em 1500, como também o ensino musical dedicado aos indígenas e colonos. O artigo tem como objetivo apresentar fatos da história sobre essa missão jesuítica, a fim de revelar a importância que esses padres tiveram no ensino do canto coral. Cartas e pesquisas apontam estratégias e formas didáticas utilizadas pelos jesuítas, onde através do canto coral buscavam cristianizá-los. O encontro com a cultura indígena para os jesuítas teve uma boa repercussão, pois os indígenas em suas culturas já utilizam o canto em rituais, momentos especiais e em toda sua cultura. Através disso, os jesuítas utilizam desse mecanismo de evangelização, pois encontram uma reciprocidade com os indígenas e sua cultura, assim, inicia a inclusão do canto coral no Brasil como também a difusão do ensino musical.

Palavras-chave: arte e tecnologia; musica jesuíta; Brasil colonial.